

INCC – M

ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL

O INCC – M em agosto de 2023 variou 0,24%, frente um avanço de 0,06% em julho, segundo dados da FGV IBRE. No acumulado de 12 meses até agosto, o índice apresentou variação de 3,06%, percentual inferior ao apresentado em julho, quando índice ficou em 3,15%. Já em agosto de 2022, o índice apresentava variação acumulada de 11,40% em doze meses.

Em relação aos grupos que compõem o índice, o destaque foi a queda no grupo de “Serviços”, que em agosto apresentou variação de 0,22%, após variar 0,77% no mês anterior. O grupo de “Mão de Obra” que variou 0,38% em julho, apresentou variação de 0,71% em agosto. Já o grupo de “Materiais e Equipamentos” variou negativamente -0,11% em agosto, frente a -0,26% no mês anterior. Segundo a FGV IBRE, **a variação dos grupos de “Materiais, Equipamentos e Serviços” juntos, passou de -0,16% em julho para -0,07% em agosto.**

Gráfico 01 – Evolução do INCC – M no acumulado 12 meses



Fonte: FGV IBRE

Dentre os componentes dos grupos, o destaque foi para “Equipamentos para transporte de pessoas”, passando de 0,08% em julho para 0,30% em agosto, sendo o único componente a apresentar variação positiva no grupo de materiais e equipamentos.

Em relação as capitais pesquisadas, o maior avanço ocorreu no Rio de Janeiro, alta de 0,83% seguido de Porto Alegre, 0,56%. A única capital a apresentar variação negativa foi Recife, com variação de -0,35%.



- Abrangência:

Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador.



- Grupos:

Materiais e equipamentos, Serviços e Mão de obra.



- Período de Coleta:

Entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência.



- Periodicidade:

Mensal

Varição do Índice

INCC – M (12 meses)

3,15% JULHO ↓ 3,06% AGOSTO

Varição Mensal dos Grupos

Mão de Obra

0,38% julho ↑ 0,71% agosto

Serviços

0,77% julho ↓ 0,22% agosto

Materiais e Equipamentos

-0,26% julho ↑ -0,11% agosto

Varição Mensal nas Capitais

Capital	jul/23	ago/23
Salvador	0,01	0,40
Brasília	-0,17	0,16
Belo Horizonte	-0,03	0,14
Recife	1,13	-0,35
Rio de Janeiro	0,41	0,83
Porto Alegre	-0,07	0,56
São Paulo	-0,07	0,04



NOVA ESTRUTURA DO INCC

A FGV IBRE atualizou o Índice Nacional da Construção Civil – INCC e divulgou o primeiro resultado em julho de 2023. O índice passou por uma atualização na composição dos seus itens e nos pesos atribuídos aos componentes com o objetivo acompanhar a evolução do setor. A atualização foi construída após diversas rodadas de discussões com empresas e entidades do setor e com base em orçamentos analíticos cedidos por diversas construtoras do cenário nacional. Os orçamentos referem-se a empreendimentos residenciais efetivamente executados entre 2018 e 2022.

Sistema de Pesos:

Dentre as inovações atribuídas ao novo INCC está a ponderação do índice por padrões produtivos (alto, médio e econômico), fazendo com que o novo índice reflita melhor a realidade do mercado. A ponderação por padrão construtivo revelou como materiais e equipamentos podem ter pesos distintos entres construções de diferentes padrões e tecnologias, revelando quais itens influenciam construções destinadas aos diferentes públicos. O INCC continua sendo publicado como índice único.

Tabela 1: Nova estrutura de ponderação do INCC por Padrão Construtivo

Descrição	Padrão Construtivo – Brasil			INCC (Novo)
	Econômico	Médio	Alto	
	33%	41%	26%	
INCC - TODOS OS ITENS	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	59,64%	60,65%	61,65%	60,58%
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	54,25%	54,80%	55,43%	54,78%
MATERIAIS PARA ESTRUTURA	31,30%	27,12%	24,21%	27,73%
MATERIAL METÁLICO	11,15%	9,86%	8,92%	10,04%
VERGALHÕES E ARAMES DE AÇO AO CARBONO	6,30%	6,50%	6,73%	6,50%

Fonte: FGV IBRE

Na versão anterior do índice, existiam 52 subitens, dos quais 11 eram relacionados à mão de obra. No novo cálculo, foram eliminados ou agrupados os itens com menor representatividade no custo total das obras. Agora, são 79 tipos de material, equipamento e serviço, incluindo 19 categorias de mão de obra relevantes.

A ampliação do número de subitens componentes do indicador torna o índice mais aderente a modernização dos processos construtivos de habitações residenciais.

Além do aumento no número de itens, a FGV IBRE atualizou os pesos atribuídos a cada componente dos grupos. O componente “Materiais e Equipamentos” ganhou um peso maior na composição, passando de 42 % para 54,8%, refletindo a relevância destes itens na composição de custos da produção. Em contraponto, o componente “Mão de Obra” teve o seu peso reduzido de 49,2% para 39,4%.



Tabela 2: Nova estrutura de ponderação dos componentes do INCC

Componente	INCC		Dif. (p.p.)
	Anterior	Novo	Anterior x Novo
MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	50,76%	60,58%	9,8%
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	42,01%	54,78%	12,8%
SERVIÇOS	8,74%	5,80%	-2,9%
MÃO DE OBRA	49,24%	39,42%	-9,8%

Fonte: FGV IBRE

Pesos das capitais:

A abrangência geográfica do INCC foi mantida. O índice nacional continua contando com sete cidades: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte (Sudeste), Recife e Salvador (Nordeste), Porto Alegre (Sul) e Brasília (Centro-Oeste) cada uma respondendo por uma parcela do índice nacional. Os novos pesos foram extraídos das Contas Regionais do IBGE e refletem, de acordo com o PIB, o peso da construção civil nos Estados onde os Municípios estão localizados.

Tabela 3: Novos Pesos das Capitais

Cidades	INCC Anterior	INCC Novo
Salvador	9,31	7,84
Brasília	10,5	2,87
Belo Horizonte	11,13	16,16
Recife	5,24	3,81
Rio de Janeiro	9,49	14,27
Porto Alegre	11,04	10,54
São Paulo	43,29	44,51

Fonte: FGV IBRE

